

Associação Internacional de Lusitanistas

Avanços em
Literaturas e Culturas Africanas
e em Literatura e Cultura Galegas

(Eds.)

Petar Petrov

Pedro Quintino de Sousa

Roberto López-Iglésias Samartim

Elias J. Torres Feijó

AIL
ATRIVÉS
editora

*Avanços em Literaturas e Culturas Africanas
e em Literatura e Cultura Galegas*

1ª edição: Abril 2012

Petar Petrov, Pedro Quintino de Sousa, Roberto López-Iglésias
Samartim e Elias J. Torres Feijó (eds.)

Santiago de Compostela-Faro, 2012
Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)
Através Editora

Nº de páginas: 388

Índice, páginas: 5-7

ISBN: Volume VII 978-84-87305-63-4

Depósito legal: C 598-2012

CDU: 82(09) Crítica literária. História da literatura.

© 2012 Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)

www.lusitanistasail.net

© 2012 Através Editora

www.atraves-editora.com

Diagramação e impressão:

Sacauntos Cooperativa Gráfica - www.sacauntos.com

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA A DELIMITAÇÃO DA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DUM SISTEMA LITERÁRIO DEFICITÁRIO (O CASO GALEGO EM 1974-1978)¹

Roberto López-Iglésias Samartim
Universidade da Corunha – Grupo Galabra (USC)

Este trabalho parte da necessidade de superar as dificuldades para delimitar empiricamente as entidades normativas que participam (de maneira exclusiva ou não) duma rede que, como acontece para o caso galego entre 1974 e 1978, está a ser construída em relação dialética com um outro sistema fortemente institucionalizado, com o qual o primeiro pode compartilhar regras e materiais constituintes de acordo com o programa de alguns dos grupos envolvidos no seu funcionamento. Estas dificuldades residem, no caso galego, fundamentalmente na falta de unanimidade a respeito da função reservada para a língua da Galiza no sistema. Isto é assim porque a utilização deste material é postulada por alguns grupos como critério suficiente para a delimitação do sistema (com intensidades e estratégias diferentes; relacionadas não apenas com os programas propostos, mas também com os obstáculos socio-

¹ Este texto é resultado do projeto de investigação “Fabricação e socialização de ideias num sistema literário emergente durante um período de mudança política (Galiza 1968-1982)” [Fisempoga], subsidiado pola Secretaria General de Política Científica y Tecnológica do Ministerio de Educación y Ciencia do Governo da Espanha [FFI2008-05335/FISO]. Este projeto de investigação, desenvolvido por uma equipa do Grupo Galabra com base na USC, pretende descrever e analisar o processo de construção duma rede de relações identificada como Sistema Cultural Galego (quanto a normas, materiais, margens, relações internas e externas, estrutura...) por meio do estudo das ideias, e das estratégias para a sua socialização, promovidas ou experimentadas pelas elites atuantes nesse sistema cultural, percebido como deficitário polos próprios agentes que nele participam, num lapso da história da Galiza durante o qual são elaboradas ideias (sobre o ser e o dever ser da comunidade) ainda centrais na configuração atual desta sociedade europeia ocidental.

políticos que concorrem para a aplicação deste critério), enquanto outros grupos contemplam, também, a utilização do castelhano (“norma sistémica” [Torres Feijó 2004] que identifica e baliza o outro sistema em contacto) se acompanhada de outros critérios complementares, como a origem do produtor, a temática ou a presença duma série de elementos considerados marcadores identitários (saudade, lirismo, celtismo, etc.) (*vid* Samartim 2009b).

Ora, antes de abordarmos a apresentação dos critérios e dos procedimentos utilizados para a fixação da estrutura institucional de um sistema literário debilmente institucionalizado e em contacto com outro sistema cuja reprodução é garantida por um Estado, são necessários alguns esclarecimentos prévios.

Em primeiro lugar, o objetivo apontado explica que o foco deste trabalho esteja colocado nas instituições, e não em qualquer outro dos elementos interdependentes identificados por Itamar Even-Zohar (2007) como configuradores do sistema literário. Neste sentido, com base nas teorias sistémicas e recorrendo de maneira funcional ao neoinstitucionalismo (nomeadamente à corrente sociológica e indutiva representada por Powell e DiMaggio [1999]), entendemos as instituições como entidades normativas, como estruturas de poder que regulam (in)formalmente aquilo que pode ser feito e contemplado no seu espaço de influência (ali aonde chega a sua capacidade normativa ou os efeitos das suas práticas)².

Esse espaço social de influência duma instituição ou agregado de instituições foi definido em Samartim 2010 como *espaço institucional* (confronte-se com termos como ambiente, contorno ou paisagem institucional, utilizados no neoinstitucionalismo) em quanto que designa, por um lado, a rede de instituições relacionadas conformada por um conjunto de entidades normativas (com independência das suas características organizacionais ou da sua tipologia concreta) em maior ou menor medida integradas numa estrutura identificável. Por outro lado, este conceito refere também a abrangência social das normas (e da ideologia) que geram essa rede de relações e delimitam

² Isto abrange desde o que pode e como pode ser publicado numa revista, as variadas ideias e repertórios de variado tipo que uma editorial contribui para promover e canonizar (atribuindo-lhes valor para a continuidade duma comunidade específica) até, por exemplo, a ortografia duma língua (os símbolos em que se reconhece uma comunidade, obviamente também carregados de ideologia).

um espaço social de possibilidades (no sentido de Bourdieu) e de lógicas de ação, de maneiras de fazer e de pensar compartilhadas com outros grupos e instituições que se reconhecem, ao mesmo tempo, nas mesmas lógicas e modos de entender (as relações com) o ambiente e de agir socialmente; em síntese, este espaço delimita um mesmo *habitus* institucional³.

Em relação com o anterior, apontamos ainda que as abordagens feitas neste trabalho enquadram-se dentro dos objetivos gerais do projeto Fimsempoga (*vid* nota 1), facto que explica o recurso exemplificador ao caso galego e, também, a utilização das ferramentas procedimentais e teórico-metodológicas utilizadas ou elaboradas no seio desse projeto de investigação. Em especial, pelo seu rendimento para o assunto focado neste texto, recorreremos à Base de Instituições (Figura 1), uma ferramenta relacional (apresentada em Samartim 2009^a e já testada com sucesso em Samartim 2010) que permite, como veremos, demarcar uma população restrita sobre um censo prévio de instituições relacionadas, agrupando os objetos que participam num estágio concreto dum sistema literário de acordo com um conjunto variado de atributos (aqui tipologias) e reduzindo o volume dos elementos em jogo até aqueles sobre os quais podemos afirmar empiricamente que participam dessa rede relacional.

Chamamos a atenção, por último, quanto aos processos e procedimentos utilizados neste trabalho para a realização dos vários agrupamentos institucionais, para a complementaridade de alguns atributos contemplados na Base de Instituições à hora de informarem dos espaços atingidos pelo sistema deficitário («tipo de local» e «tipo de âmbito», fundamentalmente). Da mesma maneira, interessa-nos apontar para o carácter analítico das tipologias propostas porque é, precisamente, a análise realizada sobre os dados empíricos acumulados o que permite a demarcação, já agora, quer dos objetos concretos e dos principais espaços institucionais (e geográficos) por eles conformados quer, numa fase posterior de análise, os grupos que neles atuam (*vid* Samartim 2010).

³ Do mesmo jeito, as instituições envolvidas num mesmo espaço institucional, compartilham uma mesma *identidade*, isto é, no sentido que agora nos interessa, a expectativa certa de que aquilo por que cada elemento reconhece os outros será-lhe reconhecido igualmente polos outros a ele.

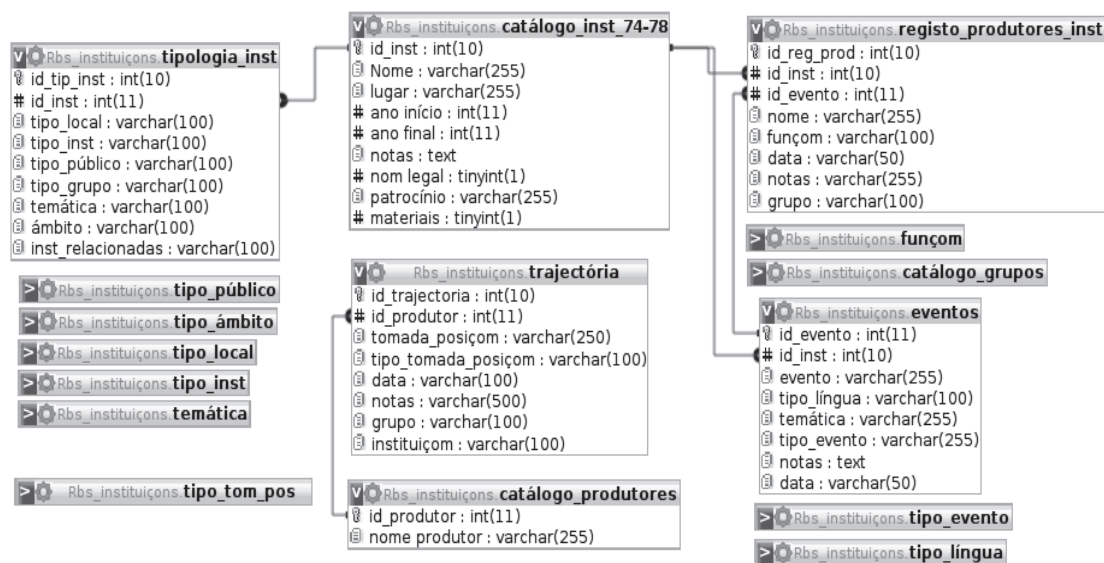


Figura 1. Esquema da Base de Instituições
Projeto Fisempoga - Grupo Galabra (elaboração própria)

Neste trabalho conjugamos, enfim, a abordagem de atributos (tipologias de natureza analítica estabelecidas em virtude do tipo de conhecimento que pretendemos atingir do nosso objeto de estudo) com a análise de relações. Neste último caso, como o objetivo é delimitarmos os objetos que fazem parte da estrutura do sistema, contemplamos unicamente as relações estabelecidas através de *laços fortes* (pertença) (Lemieux e Oui-met 2008: 52-54) já que entendemos que é a sua natureza relativamente formalizada, permanente e orgânica o que dá caráter estruturante a estas relações. Isto permitirá identificar agora as instituições participantes no sistema no período em foco de acordo com os critérios e procedimentos expostos na continuação, nos aproximar da sua distribuição nos espaços sociais e institucionais demarcados, e delimitar assim a estrutura da rede.

A delimitação do censo de instituições

O **corpus** utilizado em Fisempoga contempla todos os materiais através dos quais podemos atingir o objeto de estudo do projecto (tanto bibliografia secundária como as publicações periódicas ou os livros editados no período em foco de acordo com alguma das normas presentes no sistema em estudo). Para este trabalho foi selecionada uma parte deste conjunto de materiais (os correspondentes a

1974-1978) que contém a informação necessária para estabelecer um **censo** geral de instituições sobre o qual poder selecionar depois uma **população** restrita de objetos, para os quais seja possível afirmar que conformam a estrutura do sistema em virtude de cumprirem uns critérios determinados (um determinado tipo de instituições que compartilham um concreto tipo de relações, basicamente)⁴.

Partimos, então, da ideia de instituição já referida e realizamos a análise documental que nos conduz a estabelecer o censo das entidades normativas sobre as quais selecionarmos a população necessária para reconstruir a estrutura da rede que conforma o sistema. Depuramos a informação contida no conjunto do corpus escolhido, tanto bibliografia secundária como livros e publicações (estes duas últimas espécies de grande rendibilidade, já que conduzem de maneira mais ou menos direta a todas as entidades que intervêm no sistema por meio da edição), e preenchemos com estes dados a Base de Instituições, catalogando cada elemento com as tipologias analíticas que foram estabelecidas em função do objeto de estudo (Figura 2)⁵.

De acordo com este procedimento de recolha de informação, o campo “tipo de instituição” permite categorizar o conjunto de entidades que realizam funções institucionais segundo as suas propriedades e características bási-

⁴ Essa população restrita, individualizada sobre o censo geral de instituições extraído do *corpus* fixado para este trabalho, não deve ser confundida com uma amostragem, uma vez que esta última conduz a uma perda de dados relacionais e para uma população restrita é possível obter informações sobre as relações entre todos os atores (Lemieux e Ouimet 2008: 44); é precisamente este critério relacional o que determina, em última instância, a participação duma instituição concreta no sistema (conceituado como rede de relações).

⁵ Aproveitamos para registar já nesta fase os nomes dos produtores que integram a estrutura da respetiva instituição, a função que nela desempenham e o período em que estão ligados a ela. Por outro lado, o tipo de instituição, de local, de âmbito de ação e de grupo promotor são as tipologias que apresentam maior rentabilidade para este trabalho, o tipo de língua veicular é útil sobretudo para a caracterização das publicações periódicas. O procedimento completa-se nesta fase indicando na própria base de dados as relações conhecidas tanto entre instituições como entre produtores e instituições através dos campos “tipo_grupo” e “instituições_relacionadas” (este último de claro caráter instrumental).

cas. A análise documental efetuada sobre o *corpus* deu como resultado para o caso galego entre 1974 e 1978 um censo composto por novecentas e quarenta e sete (947) referências, arrumadas na dúzia de tipologias que apresentamos na continuação.

The form is titled 'Formulário da Base de Instituições' and is for the 'Projeto Fisempoga - Grupo Galabra'. It contains several sections:

- Top Section:** Fields for 'id_inst' (1356), 'ano início' (1950), 'ano final' (empty), 'lugar' (Vigo), 'id_tip_inst' (592), 'id_inst' (1356), 'tipo_instituição' (Editora), and 'Notas' (GEG14, 198-200; http://editorialgalaxia.es/editorial/editorial.php).
- Middle Section:** Fields for 'Nome' (Editorial Galaxia), 'tipo_local' (Galiza), 'tipo_grupo' (Galaxia), 'temática' (literária), 'inst_relacionadas' (Grial), 'âmbito' (galego), 'tipo_público' (ilustrado), and 'tipo_língua' (empty).
- Bottom Section:** A table with columns: id_reg_prod, id_inst, id_evento, nome, função, data, notas, grupo. It lists various events and individuals associated with the institution.

id_reg_prod	id_inst	id_evento	nome	função	data	notas	grupo
	1041	1356	O Dónega Rozas, Marino	outros cargos	1974-	vogal	Galaxia
	1042	1356	O Penzol-Labandera, Fermín Fdez	Promoção	1951	"membro do equipo fundador"	Galaxia
	575	1356	O Otero Pedrayo, Ramón	Presidência	1950-197		Galaxia
	577	1356	O Martínez-Risco y Macías, Sebast	outros cargos	1974-	vogal	Galaxia
	578	1356	O Fernández López, Antonio	Integrante	1950-	vogal	Galaxia
	2626	1356	O Sixto Seco, Agustín	outros cargos	1974-	vogal	Galaxia
	579	1356	O Ferro Couseo, Xesús	outros cargos	1974	vogal	Galaxia
	2627	1356	O Rey Rodríguez, Salvador	outros cargos	1974-	vogal	Galaxia
	580	1356	O Viñas Cortegoso, Luís	Promoção	Talbo...299 (PSG)		Galaxia
	2628	1356	O Caamaño Suárez, Manuel	outros cargos	1974-	vogal	Galaxia
	581	1356	O García Suárez, Ricardo	Promoção			Galaxia
	2629	1356	O Franco Grande, Xoše Luis	Secretaria	1974-		Galaxia

Figura 2. Formulário da Base de Instituições
Projeto Fisempoga - Grupo Galabra (elaboração própria)

Foram distinguidas, à partida, cinco classes fundamentais de entidades normativas envolvidas no controlo da cultura e com alguma relação com o Sistema Literário Galego (SLG): as ligadas de maneira geral com a produção cultural (referindo, ao cabo, aquelas instituições com algum reconhecimento ou ligação oficial sob a epígrafe de “Institucional_cultura”, em que incluímos a Igreja Católica), com a ciência (“Institucional_ciência”, que inclui também os centros de ensino, primário, secundário e a Universidade), com a economia (“Institucional_economia”, que inclui caixas de aforros e bancos, empresas concretas, associações financeiras e empresarias, etc.), com a política (“Institucional_política”, de que fazem parte os organismos do Estado e os governos locais, provinciais ou, desde que existem, de âmbito autonómico) e instituições culturais criadas com capital privado (“Instituição_privada”, em que incluímos várias fundações, institutos e patronatos). Para além destes cinco tipos gerais de instituição, estabelecemos, sobre as tipologias básicas precedentes, mais sete categorias com um maior grau de concreção e produ-

tividade: “Publicação”, “Editora”, “Centro_Galego”, “Associação_Cultural”, “Colégio_Profissional”, “Partido_Sindicato” e “Coletivo”⁶.

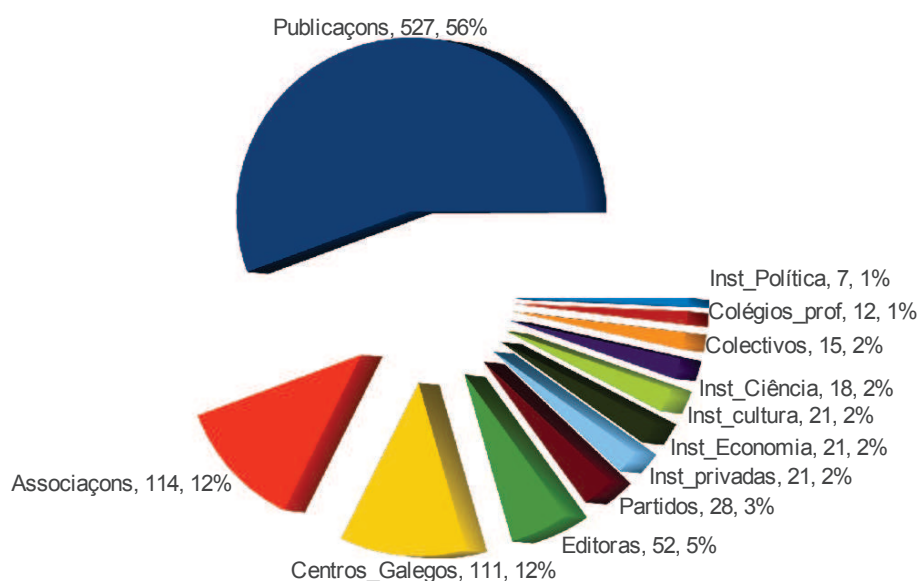


Figura 3. Tipologia institucional. Censo prévio.
Projeto Fisempoga - Grupo Galabra (elaboração própria).

⁶ O conhecimento já acumulado sobre o SLG do período em estudo aconselhou realizar já na altura da recolha do censo alguns agrupamentos com o fim de não sobrecarregar a base de dados com uma grande quantidade de instituições de influência desigual no funcionamento do sistema mas, em todo o caso, facilmente redutíveis sem desprezar informação útil para uma análise como a proposta. Assim, agrupámos numa única instituição (editora) as numerosas “[Tipografias_Gráficas]” que imprimem livros, revistas e folhetos entre os anos 1974 e 1978 na Galiza (*vid* Cordeiro Rua e Samartim 2008). Atuamos do mesmo modo com algumas instituições procedentes do campo político: “[Concelhos]” (termo que na Galiza designa entidades políticas locais), “[Outros_Partidos_Esquerda]” e “[Outros_Partidos_Direita]”, que também participam no campo editorial; incluímos também dentro das instituições científicas com uma única entrada na nossa base (“[Centro_Ensino]”) os numerosos colégios e liceus que publicam na altura revistas escolares que não serão incluídas em geral na população deste trabalho por terem (por via de regra) um âmbito de abrangência circunscrito à comunidade escolar específica.

A Figura 3 informa das quantidades absolutas e percentuais de cada uma das tipologias institucionais recolhidas no censo de partida. A exaustividade aplicada na recolha de informação nos documentos consultados e esta primeira aproximação de carácter quantitativo realizada sobre o censo estabelecido a partir do campo “tipo de instituição” tem fundamentalmente, contudo, uma função apenas classificadora e descritiva. Esta operação evidencia também, por outro lado, a necessidade de completar as abordagens quantitativas e de aprofundar no estudo das qualidades dos objetos recorrendo, para isto, a análises relacionais que sirvam para localizar cada instituição na posição relativa que lhe corresponde no conjunto da rede e para explicar a sua função. Isto é, através do campo “tipo de instituição” podemos identificar, quanto à sua natureza básica, os objetos que integram agora o nosso censo (e depois a população selecionada) mas não conheceremos os diferentes impactos que produzem no sistema essas instituições.

Ora, poderemos nos aproximar deste objetivo se colocarmos os atributos necessários para tal fim e analisarmos cada rede particular de relações (*egonet*), ajudados neste caso, por exemplo, de ferramentas próprias da Análise de Redes Sociais (ARS) para visualizarmos a posição relacional de cada objeto. Assim, para além do “tipo de instituição”, para atingirmos os objetivos deste trabalho serão necessárias ainda outras tipologias, como o “tipo de âmbito” alcançado pela ação institucional e o “tipo de local” em que atuam as várias entidades censadas.

Quanto ao “tipo de local” em que estão sediadas geograficamente as instituições, concetualizamos de maneira instrumental os espaços geográficos com referência a entidades político-administrativas e diferenciaremos também funcionalmente os territórios internos dos externos ao sistema, com os quais mantém historicamente relações de diferente tipo e desempenham diferentes funções referenciais (Beramendi 1991). Neste último caso encontram-se, para o SLG, as comunidades linguístico-culturais peninsulares, tanto «Portugal» como as que integram o Estado Espanhol: «Espanha», «Catalunha» e «Euskádi»⁷. Quanto aos ter-

⁷ A Galiza é delimitada administrativamente pelas províncias da Corunha, Lugo, Ourense e Ponte Vedra; «Euskádi», aqui, por Nafarroa, Biscaia, Áraba e Guipúscoa; e «Catalunha» por Barcelona, Tarragona, Lleida e Girona. Agrupamos então também

ritórios que chamamos internos, ao espaço geográfico que acolhe as práticas culturais identificadas com o sistema em foco (aqui, «Galiza») devem ser acrescentados aqueles territórios geográfica e administrativa-mente afastados nos quais também se assenta a rede institucional censada. Tanto nesta metrópole como nos seus enclaves (Torres Feijó 2004) é possível estabelecer ainda desenvolvimentos maiores, como individualizar na primeira as cidades com maior número de habitantes ou agrupar em «vilas» os concelhos de menor tamanho; ou subdividir os vários enclaves agrupados previamente em espaços geográficos amplos («enclave americano», «enclave europeu», «enclave peninsular») nos países ou cidades onde têm a sua sede as instituições selecionadas.

A respeito do “tipo de âmbito” em que a instituição tem os seus efeitos, isto é, do espaço social abrangido pelas suas práticas, no nosso estudo para o caso galego sete dos dez tipos estabelecidos correspondem-se com os espaços geoculturais delimitados pelos territórios demarcados através da tipologia do local de partida. Outros dois tipos de âmbito limitam de maneira funcional tanto o espaço geográfico como a abrangência do âmbito galego e têm também correlato claro nos tipos de locais referidos acima⁸.

Ao contrário destes três campos descritos, em que cada um dos objetos da Base de Instituições corresponde-se unicamente com uma tipologia específica, noutros atributos que constam nesta base de dados do projeto Fisempoga (sem rendimento para o objetivo focado neste trabalho concreto) a cada instituição pode ser atribuída mais de uma única categoria de acordo com vários dos atributos contemplados; assim acontece com as diferentes “temática[s]” focadas por uma instituição (nomeadamente publicações), com os vários “tipos de público” que podem ser

instrumentalmente sob o termo «Espanha» as restantes províncias que conformam no período em foco o Estado Espanhol. Identificamos como «Outro» os locais não contemplados na categorização anterior.

⁸ A tipologia «local» aplica-se às instituições sediadas na Galiza com impacto em vilas e populações de menos de 40.000 habitantes e «7 cidades» aos concelhos que superam esta cifra. O âmbito «interno» tem rendimento referido apenas a publicações de circulação restrita e limitada ao interior de instituições doutro tipo (os objetos catalogados como de «âmbito local» ou «interno» procedem, em grande medida, de Cal 1988).

alvo duma mesma instituição ou mesmo com o campo “tipo de grupo”, já que uma instituição pode estar participada (como de facto acontece em numerosas ocasiões) por vários conjuntos de pessoas organizadas que agem ao amparo dessa ou outra entidade normativa.

A fixação da população institucional

Achamos que estamos já em disposição de fixar a população a partir do censo de instituições estabelecido. Referimo-nos a partir de aqui particularmente ao caso galego apenas por facilidade expositiva, ao entendermos que isso não reduz as possibilidades de replicar ou adaptar o estudo para casos similares. Utilizamos como elemento validador ou corretor o conhecimento do sistema fornecido polos trabalhos prévios da equipa do projeto Fisempoga.

Seleccionamos, então, a população institucional operando sobre as 947 entidades que integram o censo de partida (arrumadas nos doze tipos de instituição referidos) aplicando os seguintes **critérios gerais**:

- Entendemos que integram a população necessária para estabelecer a estrutura dum sistema como o descrito todas as entidades que participam no campo editorial publicando livros ou revistas, assim como este último tipo de entidade, concebida aqui também como um produto mas que pode alcançar graus variáveis de institucionalização. Quanto à participação no campo editorial, para o caso da eventual integração na população de instituições com atividade (preferente) em sistemas diferentes do galego (nomeadamente empresas editoriais com sede social e âmbito de atuação fora da Galiza administrativa ou dos seus enclaves), levamos em conta as relações com outros elementos do sistema e, fundamentalmente, o acompanhamento dalguma das normas delimitadoras com que o SLG está a ser construído no tempo do nosso estudo; contamos para isto com o conhecimento fornecido polo projeto.
- Ao lado das instituições que participam no campo editorial através da publicação, integram também a população deste trabalho aquelas entidades que realizam funções institucionais de acordo com os termos apontados; isto é, aquelas entidades normativas envolvidas na promoção, no mantimento, no controlo e na legitimação das ati-

vidades e macrofatores do sistema (organizações responsáveis por prêmios, concursos, conferências de produtores... e por todas aquelas tomadas de posição que fornecem diferentes tipos de capitais que pôr em jogo no sistema).

- Dentro destes dous critérios básicos, a população institucional está restringida aos objetos que compartilham determinados atributos (tipos de instituição) e cujas ações foram documentadas empiricamente; essas tipologias têm a ver, principalmente, com a localização geográfica (na Galiza ou nos enclaves) e com o âmbito de abrangência da ação institucional. Por seu lado, quanto às numerosas instituições sediadas nos enclaves (americanos, peninsulares ou europeus), ficam de parte da população estabelecida para este trabalho todas aquelas que se dedicam unicamente a atividades de tipo assistencial, que focam os interesses particulares do coletivo emigrado ou exilado duma localidade ou comarca concreta da Galiza e, destas e aquelas, as entidades que não têm nenhuma publicação localizada ou qualquer outra atividade documentada em relação com a vida literária do enclave concreto⁹.
- Entendemos que para a demarcação da população unicamente podem ser levadas em conta as relações de pertença que envolvem produtores e/com instituições. Não são contempladas a estes efeitos, portanto, as relações estabelecidas através de *laços fracos* (colaboração) entre agentes e instituições, tampouco para o caso das sediadas fora da Galiza ou dos seus enclaves (nomeadamente publicações), já que verificamos que não são estruturais (polo seu baixo grau de formalização e de permanência se comparadas com as rela-

⁹ A seleção dos objetos que compõem a rede nos enclaves está fortemente condicionada pela dificuldade para aceder às fontes e para documentar a atividade cultural destes espaços do sistema; aos fundos dispersos e não conservados (ou, polo menos, não localizáveis na Galiza) é preciso somar ainda o tipo de conhecimento que veicula a bibliografia existente neste ponto, mais centrada no fenómeno migratório (e não necessariamente no cultural), nem sempre coincidente nas informações fornecidas e com reconhecidas carências para o período posterior à Guerra Civil (sobretudo para o caso americano). Os efeitos desta situação deverão ser avaliados, contudo, em função do escasso impacto relativo no nível geral do sistema das entidades ausentes da população.

ções de pertença) e que, de maneira geral, não têm caráter orgânico e respondem a algum tipo de relacionamento intersistémico. Estas instituições (localizadas na Espanha, Portugal, Catalunha ou Euská-di) integram o corpus do projeto porque oferecem informação sobre as presenças e as referências do SLG no âmbito peninsular e a sua análise dá notícia da *rede de relações exteriores* tecida polos grupos e agentes do Sistema, mas consideramos que elas não fazem parte da sua estrutura institucional.

- De acordo com os objetivos do projeto em que este texto está inserido, consideramos as instituições que participam no SLG no seu *âmbito geral*; isto é, a nossa análise (necessariamente macro) não atende aspetos ou espaços particulares do sistema não enquadráveis dentro das ações das elites galegas nem, tampouco, instituições sem repercussão significativa conhecida no conjunto da rede. Isto conduz a excluir da população um alargado conjunto de entidades de âmbito estritamente local, sediadas normalmente fora das sete cidades da Galiza, ou destinadas à informação institucional interna, não raro correspondendo-se com publicações de temáticas de tipo «vizinhal», «escolar» ou «profissional», destinadas para um público popular, para a comunidade educativa do centro de ensino em que é editada a publicação ou, quanto às revistas profissionais, para um receptor especializado ligado a uma atividade laboral concreta alheia aos campos culturais.
- Como medida de controlo, no fim do processo revisamos cada um dos objetos selecionados para garantir que integram a população em virtude dalgum dos critérios colocados acima. Aquelas instituições para as quais não consta atividade no período em foco de acordo com o indicado nos critérios anteriores ou não foram localizadas nos nossos catálogos de referência são excluídas da população nesse momento. Neste último caso, a nossa hipótese de partida é que uma publicação que não foi recolhida em nenhum dos vários catá-

logos utilizados neste trabalho tem necessariamente um impacto reduzido no nível geral do sistema na altura¹⁰.

Não apresentaremos em pormenor o conjunto das operações realizadas sobre o censo para demarcarmos a população a partir dos critérios expostos acima, limitamo-nos a apontar apenas os resultados e aqueles procedimentos que consideramos dalgum valor exemplificador ou dalguma utilidade para entender o funcionamento geral do SLG no período em foco, nomeadamente o “tipo de âmbito». Assim sendo, ainda que são, sem dúvida, as instituições catalogadas como de «âmbito galego» as que fornecem um maior volume e diversificação de referências à população selecionada, escolhemos para um maior desenvolvimento as instituições catalogadas como de «âmbito espanhol» porque este atributo deita já alguma luz sobre as (difusas e, em ocasiões, confusas) margens entre o SLG da altura e o seu histórico referente de oposição, o sistema literário (em) espanhol.

Para o assunto que agora nos ocupa, é oportuno levar em conta que consideramos entre a população que faz parte da estrutura do SLG aqueles objetos (instituições) que acompanham alguma norma delimitadora com que esta rede está a ser configurada (e são *reconhecidas* nas suas ações polos seus pares). Este requisito normativo é de especial relevância para demarcarmos que entidades de âmbito espanhol integram o corpus em função de fornecerem informação intersistémica (ou qualquer outro tipo de dados de uti-

¹⁰ Chamamos a atenção, neste sentido, para o nível concreto de especialização dos catálogos de referência utilizados em Fisempoga e para o seu alto grau de abrangência e confiabilidade. Isto é assim no que diz respeito às publicações de instituições legais, sejam elas oficiais ou não (onde destacam os catálogos da USC, da Fundación Penzol e do Museo de Pontevedra, entidades ligadas aos grupos com maior nível de institucionalização do SLG da altura), no tocante a revistas de organizações políticas (sejam estas legais ou não nalgum momento do nosso estudo), onde destacam os fundos das Fundações 10 de Março e Bautista Álvarez, ligadas respetivamente a um sindicato (CC.OO.) e a um partido nacionalista de orientação comunista (a UPG), que nucleiam os principais grupos político-partidários a participarem no SLG entre 1974 e 1978. Essa mesma abrangência e fiabilidade atende também as publicações e as instituições culturais com elas relacionadas sediadas nos vários enclaves do sistema (âmbito de especialização dos catálogos editados em 1998 e 2005 polo Arquivo da Emigración Galega do Consello da Cultura Galega), ainda que, neste caso, as carências bibliográficas e as dificuldades de acesso à vida cultural dos enclaves aconselharam recorrer a mais alguma fonte, como Sixirei *et al* 2001 (I e II).

lidade para conhecermos o objeto de estudo de Fisempoga) ou, por contra, fazem parte também da população com que pretendemos estabelecer a estrutura do sistema em virtude dos critérios normativos (para o caso, o uso “preferente” da língua galega) que regem no SLG entre o franquismo e a transição. Em concreto, isto significa que foram incorporadas à população apenas as instituições sediadas fora da Galiza administrativa ou dos enclaves do SLG que participam no campo editorial publicando pelo menos um livro escrito total ou parcialmente em língua galega no período 1974-1978.

Desta maneira, o censo de partida informa de até vinte publicações (três delas editadas em Catalunha) que foram selecionadas em Fisempoga para nos informar tanto das eventuais presenças galegas no âmbito cultural do conjunto do Estado Espanhol como de qualquer outro dado útil para alcançar os fins marcados no projeto. Estas publicações têm entre o seu público alvo diferentes setores da população galega e nelas *colaboram* destacados agentes *pertencentes* à rede institucional que está a conformar entre 1974 e 1978 o SLG; todavia, é precisamente em virtude do tipo de ligação verificada entre esses produtores e estas instituições que esta vintena de publicações não integra a população selecionada para alcançar os objetivos que focamos neste momento. Repare-se, neste sentido, na diferença que estabelecemos entre as ligações de pertença, que determinam a estrutura do sistema em virtude do seu grau de formalidade e estabilidade, e as relações de colaboração, menos formais e estáveis e, portanto, aqui consideradas não estruturais.

Ora, entre as mesmas instituições de âmbito espanhol encontramos catorze editoras (que agrupamos sob a tipologia “Editora_ espanhola”), sediadas praticamente todas em Madrid ou Barcelona, que participam no campo editorial (do livro em) galego com um volume de produção variável e com estratégias de mercado diferentes. Consideramos que estas editoras com sede, direção e capital forâneo, sim integram a estrutura do SLG em virtude dos critérios expostos acima. As outras instituições catalogadas como de âmbito espanhol que passam a integrar a população são agrupações de entidades políticas que participam no campo editorial e as revistas por elas publicadas, ou outras entidades que participam no sistema fornecendo capitais de vários tipos (como a Asociación de Críticos de España, que convoca os Premios de la Crítica Española, com que reconhece também obras de narrativa e poesia em língua galega desde o ano 1976).

Uma vez realizados procedimentos como estes, concluímos empiricamente que a estrutura do SLG no período em foco está integrada por um total de quinhentas setenta e seis instituições (**576**), cuja distribuição quanto à tipologia básica pode ser consultada na Figura 4 que colamos abaixo. Esta significativa redução dos objetos que conformavam o censo de partida (a população significa 60% das 947 instituições iniciais) contribui tanto para um melhor manuseamento da informação como, mais importante, para uma melhor análise e ponderação da influência relativa de cada tipologia institucional de acordo com a presença real que cada uma delas tem no conjunto do sistema.

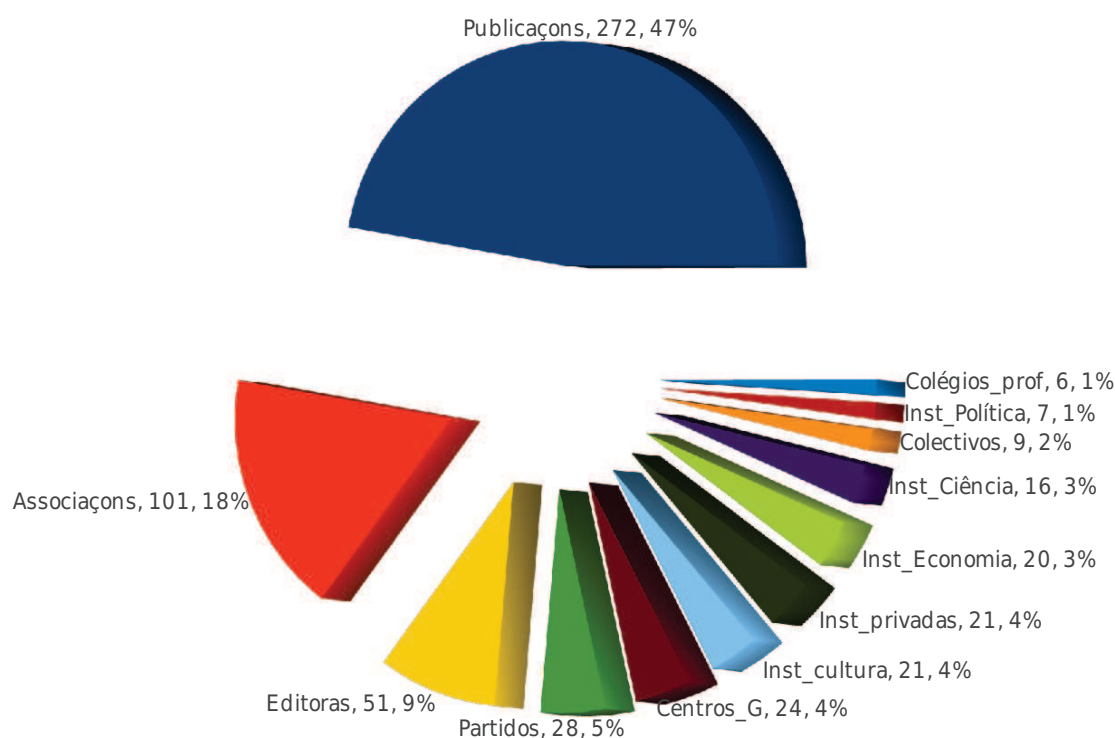
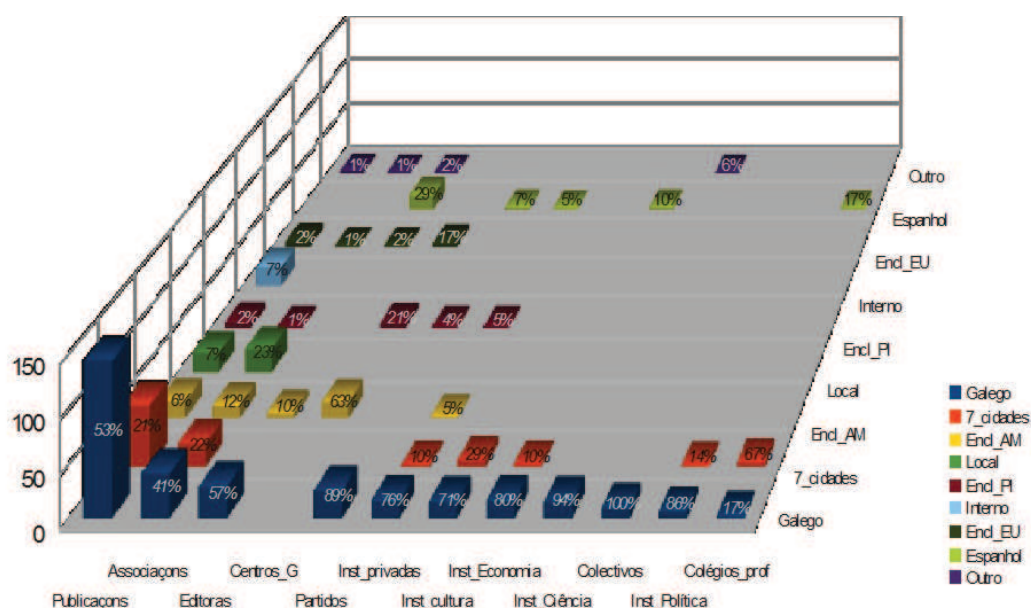


Figura 4. Tipologia institucional. População restrita.
Projeto Fisempoga - Grupo Galabra (elaboração própria)

Porém, mais que os descensos em números absolutos, interessa-nos destacar agora os resultados percentuais que estas reduções originam, porquanto abaixam a quota-parte, em relação com os outros tipos de instituições considerados, correspondente a publicações (praticamente a metade, contudo, do conjunto total: de 56% para 47%) e a Centros Gallegos, que reduzem a metade o seu volume percentual e perdem a tercei-

ra posição entre as instituições ativas e relacionadas com o SLG do período em foco (de 111 referências para 24 e de 12% para 4%). Ao mesmo tempo, uma vez fixada a população, eleva-se o peso relativo no sistema das outras tipologias que acumulam maior número de referências (associações culturais, editoras, organizações políticas e instituições privadas, económicas, científicas e culturais oficiais). As entidades que achegavam ao censo menor número de entradas continuam a fazê-lo agora também na população (instituições do campo político, coletivos de agentes debilmente institucionalizados e colégios profissionais) e não vêem alterada praticamente a sua posição relativa ainda que, como acontece com os colégios profissionais, sim vissem reduzido a metade o número absoluto de ocorrências (de 12 no censo a 6 na população).

Queremos chamar a atenção igualmente para a Figura 5 que aparece abaixo porque dá notícia da relação existente entre estes diferentes tipos de instituições e os âmbitos concretos focados por cada uma dessas tipologias (vejam-se os números absolutos na tabela que incluímos). Em primeiro lugar, interessa-nos destacar que, tal como foi apontado atrás, as entidades que têm entre os seus objetivos abarcar o conjunto do espaço galego são maioritárias (55% do total) também em todas as tipologias (exceto, logicamente, nos centros galegos sediados nos enclaves e, também, nos Colegios Profissionais, ao se corresponderem estes últimos com associações de imprensa de abrangência provincial). Se a isto somarmos a quase centena de instituições que atuam preferentemente nalguma das sete cidades galegas (95 referências, 16,5%) mas cujas ações transcendem em boa medida essas localidades, julgamos que este facto é boa mostra da existência duma clara maioria de agentes institucionais que perspetivam diretamente as suas ações dentro dum espaço institucional específico de abrangência, delimitado, conceituado e conformado como um **espaço cultural galego**.



	Publicações	Associações	Editoras	Centros_G	Partidos	Inst_priv	Inst_cult	Inst_Eco	Inst_Ciência	Colectivos	Inst_Política	Col_prof	TOTAL
Galego	144	41	29	0	25	16	15	16	15	9	6	1	317
7_cidades	58	22	0	0	0	2	6	2	0	0	1	4	95
Encl_AM	16	12	5	15	0	1	0	0	0	0	0	0	49
Local	19	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42
Encl_PI	6	1	0	5	1	1	0	0	0	0	0	0	14
Interno	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Encl_EU	6	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Espanhol	0	0	15	0	2	1	0	2	0	0	0	1	21
Outro	3	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	6
TOTAL	272	101	51	24	28	21	21	20	16	9	7	6	576

Figura 5. Tipologia institucional. Tipo de âmbito.
Projeto Fisempoga - Grupo Galabra (elaboração própria).

Em segundo lugar, destacamos o facto de que a maior concentração de instituições de âmbito espanhol está localizada no setor editorial (alcançando praticamente um terço do total de editoras ativas no conjunto do período em foco), correspondendo-se com empresas sediadas fundamentalmente em Madrid (e noutras cidades do Estado) que participam desde o ano anterior no campo editorial (em) galego ou por primeira vez no mercado do livro em galego na altura, quer episodicamente publicando ainda poesia social-realista (em edição bilingue ou em antologias traduzidas para espanhol) quer tomando posição em nichos de mercado

claramente beneficiados com a entrada da língua galega no ensino obrigatório prevista pela Ley General de Educación de 1971 (promovendo materiais para a docência ou literatura infanto-juvenil). É preciso esclarecer, porém, que a percentagem indicada para as empresas de capital sediado fora da Galiza que participam no campo editorial galego não se corresponde com a sua incidência por separado no SLG entre 1974 e 1978, se levarmos em conta o escasso volume de livros por elas publicados¹¹. Contudo, se consideradas por junto, estas «editoras espanholas» alcançam um considerável 10% da produção total em língua galega (83 títulos de 771) e, num subcampo da edição em espanhol muito mais participado por instituições forâneas, estas mesmas quinze instituições acumulam já 6,5% do volume total. Estes dados vêm confirmar a abertura que o mercado editorial galego experimentou neste momento de transição política, em que as expectativas duma maior institucionalização para a língua da Galiza servem de revulsivo para a incorporação de novas editoras no SLG e contribuem, de passagem, para acrescentar a fragmentação da produção editorial já verificada por nós em trabalhos anteriores (Cordeiro Rua e Samartim 2008).

De igual forma, queremos chamar a atenção para o conjunto de instituições relacionadas com os enclaves do SLG (com especial destaque com os americanos) porque, para além de constituírem um volume considerável (82 instituições têm como âmbito específico de referência nas suas ações algum dos enclaves do sistema, ou o conjunto deles, superando a centena se incluirmos o âmbito espanhol), também acumulam uma atividade institucional significativa, nomeadamente no espaço de abrangência conformado tanto polos Centros Galegos (e as publicações e associações com eles relacionadas), como pelas tomadas de posição dos partidos de

¹¹ Fora a editora madrilenha Akal (ligada ao Partido Comunista), que é responsável em solitário por 6,7% da produção de livro em galego com 52 títulos no mercado entre 1974 e 1978, são maioria as editoras de capital e sede na Espanha que participam no campo editorial em galego com um único livro (Aguilar, Everest, Rialp, o Patrimonio Nacional, o Ministerio de Cultura, Montecasinos, Libros de la Frontera e a Difusora de Cultura) ou com dous (como Júcar, Plaza & Janés, o INLE ou a Editora Nacional); com três apenas a madrilenha Anaya, com quatro a barcelonesa Casals e com oito títulos a também catalã Mas-Ivars, que mantém a exclusiva sobre as aventuras do gaulês Asterix em língua galega.

esquerda (sobretudo nos enclaves peninsulares e europeus). Julgamos de interesse apontar também que quase uma quinta parte (em concreto 18%) da rede institucional deste sistema está localizada fora da Galiza administrativa, correspondendo quase metade desta percentagem com as entidades sediadas nos enclaves americanos (com destacada concentração institucional em Buenos Aires). Achamos que a importância destes dados descansa, precisamente, no contraste com a escassa atenção prestada à estrutura e às atividades culturais dos enclaves na bibliografia que se ocupa do funcionamento do SLG (e não apenas no lapso temporal abrangido neste trabalho), em grande medida devido ao já aludido precário estado de conservação e às dificuldades apontadas para aceder desde a Galiza aos fundos documentais das instituições da diáspora.

De acordo com os critérios aplicados e os procedimentos acompanhados, podemos concluir afirmando que as ferramentas desenhadas em Fisempoga, nomeadamente a sua Base de Instituições, permite selecionar aqueles objetos (entidades com algum caráter institucional) dos quais é possível afirmar empiricamente que fazem parte da estrutura do SLG nalgum momento do lustro compreendido entre 1974-1978, assim como caracterizá-los quanto à sua tipologia básica e ao âmbito de abrangência das suas ações¹². Ao lado da utilidade das ferramentas construídas, verificamos também que do nosso trabalho resulta a delimitação empírica de um espaço institucional galego ou, dito por outras palavras, o estabelecimento das margens do SLG no período em foco (em função das relações e daqueles atributos selecionados de acordo com o nosso objeto de estudo). Os resultados da nossa investigação permitem, igualmente, identificar e atender espaços (geográficos e institucionais) historicamente desatendidos pela crítica literária, quer sejam estes os enclaves do sistema quer se trate daqueles espaços

¹² Isto não significa, porém, que a totalidade destas instituições integre esta rede relacional ao longo de todo o período abrangido neste estudo. Os resultados alcançados neste trabalho são aplicáveis unicamente à estrutura fixa do sistema, entendido este como um todo para o lustro 1974-1978, como um objeto imóvel ou estático do qual foram apontadas as suas partes constituintes. O caráter dinâmico e dialético do seu funcionamento, assim como os efeitos da força de trabalho social verificado neste lustro decisivo para a configuração atual da comunidade galega foi já atendido, utilizando as mesmas ferramentas procedimentais e metodológicas, em Samartim 2010.

sociais em que (ainda) é discutido o critério filológico (em virtude do qual o uso da língua da Galiza é considerado imprescindível para a inclusão dum determinado elemento na rede relacional identificada pelos agentes participantes como SLG; Samartim 2009b). Por último, a consideração aqui da abordagem do SLG entre 1974 e 1978 como um estudo de caso permite a adaptação dos métodos e procedimentos utilizados neste trabalho para a análise de outros sistemas culturais em situação similar ao galego no período estudado neste artigo.

Bibliografia citada

- BERAMENDI, Justo González (1991), “El Partido Galleguista y poco más: organización e ideologías del nacionalismo gallego en la II República”, in J. G. Beramendi & R. Máiz (comps.), *Los Nacionalismos en la España de la II República*, Consello da Cultura Galega / Siglo Veintiuno, Santiago de Compostela / México, pp. 127-170.
- CAL, M. Rosa (1988), *La Prensa alternativa en la zona «no urbana» de Galicia (1975-1984)*, Tese de Doutoramento, Universidad Complutense, Madrid.
- CORDEIRO RUA, Gonçalo & Samartim, Roberto López-Iglésias (2008), “O panorama editorial galego no tardofranquismo e na transição”, in P. Romero Portilla & M.R. García Hurtado (eds.), *El libro en perspectiva. Una aproximación interdisciplinaria. III Simposio de Estudios Humanísticos*, UdC-Servizo de Publicacións, Corunha, pp. 161-193.
- EVEN-ZOHAR, Itamar (2007), *Polisistemas de cultura*, Universidade de Tel Aviv: Cátedra de Semiótica, Tel Aviv. (<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/index.html>)
- LEMIEUX, V. & Ouimet, M. (2008), *Análise estrutural das redes sociais*, Instituto Piaget, Lisboa.
- POWELL, W. W. & DiMaggio, P. J. (comps.) (1999), *El Nuevo institucionalismo en el análisis organizacional*, Fondo de Cultura Económica, México.
- SAMARTIM, Roberto López-Iglésias (2009a), “Métodos e ferramentas para o estudo dum sistema cultural emergente em tempos de mudança política: o caso galego (1968-1982)”, in Manuel Carlos Silva

et al (eds.), [Actas do] X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. *Sociedades desiguais e paradigmas em confronto* (Braga, Universidade do Minho, 4-7 de Fevereiro de 2009), Universidade do Minho, Braga, vol.1 [Lusofonia e (neo)colonialismo. Culturas e valores, identidades linguísticas e estudos pós-coloniais], pp. 117-126.

_____ (2009b), “Critérios canonizadores num sistema literário deficitário (o caso galego para 1974-1978)”, *Veredas* 12, 81-106.

_____ (2010): *O processo de construçom do sistema literário galego entre o franquismo e a transiçom (1974-1978): margens, relaçons, estrutura e estratégias de planificaçom cultural*. Servizo de Publicaciós – USC, Santiago de Compostela.

SIXIREI PAREDES, C.; Campos Álvarez, X. R. & Fernández Martínez, E. (2001), *Asociacionismo galego [no exterior]*, 2 vols., Xunta de Galicia, [Santiago de Compostela].

TORRES FEIJÓ, Elias J. (2004), “Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica: Sistemas literários e literaturas nacionais”, in Anxo Abuín González & Anxo Tarrío Varela (eds.), *Bases metodolóxicas pra unha historia comparada das literaturas da península ibérica*, Servizo de Publicaciós – USC, Santiago de Compostela, pp. 423-444.